

RELATÓRIO DE GESTÃO

Escola Municipal de Saúde

2019



RELATÓRIO DE GESTÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO

ESCOLA MUNICIPAL DE SAÚDE

2019





RELATÓRIO DE GESTÃO 2019

É um anuário produzido pela Escola Municipal de Saúde (EMS), com o objetivo de promover a interlocução com os profissionais da saúde e fazer um balanço dos serviços e ações desenvolvidos pela EMS em 2019. Os textos aqui publicados são de responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente, a opinião da Secretaria Municipal da Saúde (SMS). Seu conteúdo é informativo e sua venda é proibida. Escola Municipal de Saúde - Rua Gomes de Carvalho, nº 250 - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP: 04547-001

ESCOLA MUNICIPAL DE SAÚDE



CIDADE DE
SÃO PAULO
SAÚDE



Escola
Municipal
de Saúde

250

SUMÁRIO

05	BOA LEITURA
06	INTRODUÇÃO
08	LINHA DO TEMPO
14	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
18	ESCOLAS REGIONAIS
24	DIVISÃO ADMINISTRATIVA
26	DIVISÃO DE EDUCAÇÃO
34	NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO
36	NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO
42	NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS
44	COAPES

Este anuário apresenta o desempenho da **Escola Municipal de Saúde (EMS)** da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), referente às ações empreendidas durante o ano de 2019. Trazendo nesta primeira edição, informações quantitativas e qualitativas da EMS além de contar um pouco de sua trajetória e as mudanças transcorridas até hoje.

A história da EMS na cidade de São Paulo coincide com o percurso de uma longa trajetória de lutas e transformações, no setor de saúde no Brasil. Está contido em sua missão de ensinar e aprender, cursos que propiciam uma base teórico-metodológica necessária ao desenvolvimento do indivíduo, favorecendo uma educação com autonomia de pensamento e uma prática crítica, criativa e humanizada.

Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem é concebido tendo o trabalho como princípio educativo e um processo pelo qual os indivíduos constroem e adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam comportamentos. Portanto, a EMS é um polo irradiador da Política de Educação Profissional em Saúde no município de São Paulo, e que ao longo dos seus 30 anos de funcionamento, contribui para a melhoria do Sistema Único de Saúde (SUS) municipal.

Seguimos a premissa de que a transparência na divulgação das informações é um compromisso da Escola. E com esta publicação esperamos estimular o acesso à informação, participação social e conhecimento sobre a nossa área de atuação.

Boa leitura!

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE PARA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

A educação na saúde engloba dois eixos fundamentais da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que são: a formação dos profissionais de saúde e o desenvolvimento dos trabalhadores que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS). E é com base nesses eixos que a Escola Municipal de Saúde (EMS) vem atuando.

Com o apoio de seus três núcleos estruturantes: o Núcleo de Residências – como a instância máxima de gestão dos Programas de Residência Médica, Multiprofissional e em Área Profissional na Secretaria Municipal da Saúde –, o Núcleo do COAPES que atua na formação dos futuros trabalhadores no SUS e para o SUS – e ainda, o Núcleo de Educação que atua no desenvolvimento dos aproximadamente 80.000 profissionais que compõem a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, a EMS segue o preceito da Educação Permanente em Saúde (EPS), que propõe a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores, para que possam resolver e sanar as necessidades na realidade local de exercício, com o objetivo de transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho. Além disso, é necessário que estas referências sejam, sobretudo, estruturadas a partir da problematização dos processos de trabalho na área da saúde, visto que a educação para o trabalho é uma matriz qualificadora para a assistência à saúde da população.

A Educação Permanente em Saúde se fundamenta no uso de metodologias ativas de conhecimento e aprendizagem significativa, ou seja, estas são formas de aprendizagem que se baseiam nas experiências anteriores e nas vivências pessoais dos trabalhadores, já que nenhum deles é uma página em branco. Estas medidas, permitem formar profissionais com a capacidade de solucionar problemas e ter uma visão holística sobre o local de trabalho. Além do mais, qualquer processo educativo precisa trazer em seu cerne conceitos transversais que são estruturantes para o trabalho em saúde, são eles: humanização, trabalho em equipe, interdisciplinaridade, entre outros.

As ações educativas não podem, portanto, reproduzir modelos fragmentados propondo cursos por categorias e, desconsiderando o trabalho em equipe e a integralidade do cuidado, para o qual nenhuma categoria profissional sozinha é capaz de dar conta.

O trabalho em equipe, porém, não é, e nem pode ser, a nomeação de vários profissionais, pois isso, não a torna uma equipe multi, inter ou transdisciplinar. São posturas, mais do que um conhecimento, que requerem o desenvolvimento do “saber fazer”, da prática de diálogo, da atitude de solidariedade entre todos e, necessita de tempo para ser construído.

Assim é a educação na saúde, complexa, necessária, importante, mas que demanda tempo para um diagnóstico preciso e para o desenvolvimento de ações educativas que realmente possam atender ao que a Secretaria Municipal da Saúde deseja e, ao que os trabalhadores precisam.

Apresentaremos neste anuário, parte de nossa trajetória ao longo desses anos e também a produção da Escola Municipal de Saúde no ano de 2019.

“Além da estrutura física e de todas as mudanças sofridas, hoje a maior potencialidade da Escola são as pessoas altamente qualificadas e comprometidas que temos. Nós acreditamos na formação. Nós acreditamos no desenvolvimento das pessoas.”

ROSANA POLI CASAGRANDE

Diretora da Escola Municipal de Saúde

UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA

AS TRANSFORMAÇÕES E DENOMINAÇÕES DA EMS

A EMS é a escola de saúde que se propõe a formar trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS), diferenciando-se de uma escola na concepção tradicional de educação, por ser voltada “ao trabalho e para o trabalho”, com a missão de formar ou aprimorar o trabalhador já inserido nos processos da Secretaria Municipal da Saúde (SMS). A origem destas escolas remonta ao Projeto Larga Escala, uma proposta de formação de profissionais da área de enfermagem, iniciado em 1985, que se tornou a mola propulsora da formação das Escolas de Saúde no Brasil. Assim, contar a história da EMS significa percorrer o próprio movimento da Reforma Sanitária e o seu cenário.

A década de 80 foi um período em que a sociedade brasileira vivenciou grandes transformações em diversas áreas, como nas Artes, Ciências, Política e Economia, que influenciaram positivamente a organização da saúde no país, gerando um movimento que mobilizou e envolveu várias áreas da sociedade. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, ficou estabelecido o Sistema Único de Saúde (SUS). No art.198, regulamentado pelas Leis nº 8080/90 e nº 8.142/90, ratifica-se os princípios do SUS: universalidade, equidade, integralidade da assistência, com descentralização, hierarquização dos serviços e o controle social.

O Ministério da Saúde, embasado no artigo 200 desta Constituição, reafirma que é de sua responsabilidade, a ordenação da formação dos recursos humanos para o SUS, abrindo novos olhares para a formação em serviço, tendo em vista efetivar a implementação do SUS. Para qualificar o setor saúde, no início da década de 80, foi estabelecido um acordo interministerial entre os Ministérios da Saúde, da Previdência e Assistência Social, do Trabalho, da Educação e da Cultura, para a criação do Programa de Formação em Larga Escala de Pessoal de Nível Médio e Elementar para os Serviços Básicos de Saúde (PLE), uma vez que a maioria dos trabalhadores não possuía a formação específica para desempenhar seu papel, recebendo apenas treinamentos pontuais e, frequentemente, apresentando-se sem a escolaridade mínima exigida para o desempenho de suas funções.

Este programa, PLE, comprometido com a transformação social e com uma proposta alternativa de qualificação profissional de trabalhadores da saúde, perdurou até a regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96(LDB). O custeio do programa foi de responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura (MEC) em cada estado da federação, mediante dotações de suporte. E, uma vez implementada a proposta, a continuidade deveria ser subsidiada pela Secretaria da Saúde de cada estado e, para a sua execução seria necessária à implantação de um Centro Formador.



Deste modo, a atual Escola Municipal de Saúde que nasceu em 30 de março de 1990, passou por muitas e importantes transformações em seus trinta anos de existência, sendo denominada inicialmente como **Centro de Formação dos Trabalhadores da Saúde (CEFOR)**. O espaço físico para a sede do CEFOR foi doado pelo então Secretário Municipal de Educação, Paulo Freire, importante educador, no cenário brasileiro e grande incentivador desse projeto. Em conformidade com os “sonhos” delineados no processo da Reforma Sanitária e os princípios e fundamentos de Paulo Freire, o CEFOR funcionava como uma “escola aberta”, com o objetivo de incentivar, acompanhar e avaliar o aluno-trabalhador ao longo de todo o processo de aprendizagem como experiência pedagógica inovadora.

Concomitantemente à realização dos cursos nas áreas de Enfermagem, Farmácia e Odontologia, foram realizadas as Capacitações Pedagógicas, Capacitações Técnico-Pedagógicas e Oficinas com os conteúdos específicos das unidades didáticas pedagógicas, com a finalidade de inserir, capacitar e atualizar profissionais de nível universitário da área específica, para atuarem como docentes nestes cursos.

No ano 2000, foi criada pela Portaria nº1.298 do Ministério da Saúde, a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), com o intuito de facilitar a articulação entre as Escolas Técnicas de Saúde e fortalecer a Educação Profissional em Saúde. Em 2002, o CEFOR teve alteração na denominação do seu Núcleo de Formação, e constituiu em seu interior a Escola Técnica do Sistema Único de Saúde - São Paulo. Fruto de uma política de estado e não apenas de governo, a Escola veio buscando consolidar-se enquanto equipamento de formação da SMS, visando o reconhecimento de sua especificidade de atuação em educação profissional, e em saúde pela Secretaria Municipal de Educação (SME), já que tanto a SMS quanto a SME, são instâncias organizadoras e reguladoras de suas ações.

A instituição possui uma característica própria em relação a maioria dos Centros Formadores ou ETSUS do país, visto que foi uma das pioneiras em seu desenho, onde a estrutura da ETSUS-SP se estruturou no interior da EMS, ou seja, uma escola dentro de outra. Às vezes compartilham funções, outras vezes desenvolvem papéis bem distintos. Inicialmente a Escola foi criada para propiciar a formação aos servidores estatutários, com vínculo efetivo, ou seja, aprovados em concurso. Mas com a mudança do modelo de gestão adotado pela Secretaria Municipal da Saúde, a contratação de profissionais tornou-se responsabilidade das conveniadas e posteriormente das Organizações Sociais (OS). A partir de então, a escola passou a atender também esses trabalhadores. Hoje, cerca de 80% dos profissionais da saúde estão sob gestão das OSs.

Em 2011, o CEFOR passou a se denominar **Escola Municipal de Saúde**, vinculada à Coordenação de Gestão de Pessoas da SMS. No entanto, em 2016, por um breve período de tempo a instituição foi denominada de **Escola Municipal de Saúde Pública**, a qual esteve ligada à Coordenadoria de Educação em Saúde e Gestão do Conhecimento (CESGEC).

Em 05 de setembro de 2017, por meio de um decreto tornou-se **Centro de Desenvolvimento, Ensino e Pesquisa em Saúde (CEDEPS)**. Mas em apenas um ano, através de uma Ordem Interna, voltou a denominar-se **Escola Municipal de Saúde (EMS)**. Enfim, em 29 de Janeiro de 2019, a Portaria de nº 062/2019 alterou a denominação do CEDEPS para EMS e instituiu oficialmente as EMS Regionais.

As diferentes denominações pelas quais tem passado a Escola Municipal de Saúde refletem as formas de gerenciamento, composição de profissionais na equipe, bem como a concepção ideológica e os processos de trabalho, pois expressam, de maneira particular, a dinâmica das políticas de formação dos trabalhadores para o SUS.

As diversas fases históricas pelas quais passou a Escola revelam também mudanças em seu objeto de trabalho: na primeira fase, deu-se ênfase a formação de novos quadros e trabalhadores já engajados, com foco em atender a implantação do novo modelo de atenção à saúde. Na segunda fase a aspiração pela consolidação da ETSUS do município de São Paulo, fez com que os trabalhadores mergulhassem em extensas horas de estudo teórico pedagógico, leis e diretrizes sobre educação profissional de nível médio.

Com a autorização de funcionamento da ETSUS em 2003, a Escola passou a ser responsável por capacitar os Conselheiros Gestores do Conselho Municipal de Saúde, das Supervisões Técnicas de Saúde e das Unidades de Saúde, visando a participação compartilhada entre sociedade civil, trabalhadores da saúde e governo, para cumprimento de suas principais funções que são planejar, avaliar, fiscalizar e controlar a execução das políticas públicas de saúde.

Em sua terceira fase histórica, após a edição da Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS) em 2004, o Ministério da Saúde (MS) passou a financiar projetos de educação permanente, incluindo cursos de curta duração.

Com o surgimento de novas tecnologias de educação, o Ministério da Saúde incentivou o desenvolvimento e utilização do Ensino à Distância. A partir de 2008, foi implantada a Rede São Paulo Saudável, que inseriu a discussão dos temas de Educação Permanente para o interior de cada unidade de saúde, por meio da programação do Canal Profissional da televisão corporativa. Em 2009, a EMS implantou o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), via Moodle, para viabilizar cursos de Educação à Distância.

Em 2011, por meio de uma cooperação técnica entre o Centro Latino Americano e do Caribe em Ciências da Saúde - BIREME/OPAS/OMS e a Secretaria Municipal da Saúde, foi concretizada a primeira Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-SMS São Paulo) de uma instância municipal brasileira. Em síntese, o objeto de trabalho da EMS tornou-se a captação, geração, difusão e registro do conhecimento elaborado pelos diferentes trabalhadores de SMS, instaurando a gestão do conhecimento.

Com a proposta do MS de transformar a rede de saúde em Rede Escola e o desenvolvimento dos Contratos Organizativos de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES), em 2016, a Comissão Municipal de Residências (COMURE) e a 8ª COREME passaram a se instalar dentro da EMS.

As mudanças ocorridas na EMS comprovaram que a história não é linear. Desenvolve-se com avanços e recuos, num movimento sem fim. Para além das alterações de nomenclatura e hierarquias de pertencimento, as transformações impactam no trabalho cotidiano, no desenvolvimento das pessoas e na busca contínua de melhorias na Educação Profissional em Saúde da cidade de São Paulo.



Este capítulo teve a colaboração do texto “A ESCOLA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO: Denominações, atribuições e hierarquias desveladas em pesquisa de mestrado profissional”, baseado na dissertação intitulada: “Processos históricos da Escola Municipal de Saúde de São Paulo na perspectiva de seus trabalhadores: entre o mito e a realidade” (EPSJV/FIOCRUZ, 2019).

Autoras:

Carmen Tereza Gonçalves Trautwein - Psicóloga na Escola Municipal de Saúde Regional Sudeste da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo; Mestre em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Processos de Aprendizagem (Universidade São Marcos, 2005); Mestre em Educação Profissional em Saúde (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/FIOCRUZ, 2019).

Marcela Alejandra Pronko - Profª Drª, Historiadora e Pedagoga, Pesquisadora, Professora do Mestrado em Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ).

Anos 80

- Criação do Programa de Formação em Larga Escala de Pessoal de Nível Médio e Elementar para os Serviços Básicos de Saúde (PLE), no país.



1988

- Instituído o Sistema Único de Saúde (SUS) pela Constituição Federal.



1990



- Inaugurado o Centro de Formação e Desenvolvimento dos Trabalhadores da Saúde (CEFOR), com a presença do então Secretário Municipal de Educação, Paulo Freire.



- Em 05 de setembro de 2017, por meio de um decreto a instituição tornou-se Centro de Desenvolvimento Ensino e Pesquisa em Saúde (CEDEPS).

2017



- Em 2016 foi aprovado o funcionamento do 1º Curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Saúde Mental.
- Por um breve período de tempo a instituição foi denominada de Escola Municipal de Saúde Pública, a qual esteve ligada à Coordenadoria de Educação em Saúde e Gestão do Conhecimento (CESGEC).
- Vinda da Comissão de Residências e a 8ª COREME para a Escola Municipal de Saúde.



2016



- Em setembro de 2018, através de uma Ordem Interna, voltou a denominar-se Escola Municipal de Saúde (EMS), subordinada diretamente ao Secretário. Também em 2018, o Núcleo de Educação em Urgências/SAMU se integrou a EMS e a Educação Permanente dos profissionais do SAMU passa a ser de responsabilidade da Escola.

— 2018

2002

• No ano 2000, foi criado pela Portaria nº1.298 do Ministério da Saúde, a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), com o intuito de facilitar a articulação entre as Escolas Técnicas de Saúde e fortalecer a Educação Profissional em Saúde. Em 2002, o CEFOR teve alteração na denominação do seu Núcleo de Formação, e constituiu em seu interior uma Escola Técnica de Saúde (ETSUS).

2004

• Em 2004 instituição da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) que objetiva reorganizar, simultaneamente, os serviços e os processos formativos, com vistas à transformação das práticas educativas e de saúde. O CEFOR foi responsável pelo planejamento, organização e a implementação desta política, no município de São Paulo.



2008

• Inaugurada a Rede São Paulo Saudável, rede de transmissão e recepção de sinais de TV digital via satélite. Com cerca de 1.000 pontos de recepção e dois estúdios de gravação. Incluía 03 canais: Canal Cidadão, Canal Profissional e Canal Interativo.

2009

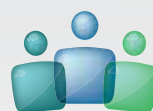
• No ano de 2009, foi criado o Setor de Educação a Distância (EAD), por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, AVA, utilizando a plataforma Moodle.

2011

• O CEFOR passa a se denominar Escola Municipal de Saúde, vinculada à Coordenação de Gestão de Pessoas da SMS.

• A BVS SMS São Paulo foi concretizada por meio de uma cooperação técnica entre o Centro Latino Americano e do Caribe em Ciências da Saúde - BIREME/OPAS/OMS e a SMS em agosto de 2011, tornando-se a 1ª BVS de uma instância municipal do Brasil.

2019



Escola
Municipal
de Saúde

• Em janeiro de 2019, a Portaria de nº 062/2019 alterou a denominação do CEDEPS para EMS e instituiu oficialmente as EMS Regionais, com subordinação administrativa às Coordenadorias Regionais de Saúde e subordinação técnica e pedagógica à Escola.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

A Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Propõe-se que os processos de capacitação dos trabalhadores da saúde tomem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e sejam estruturados a partir da problematização do processo de trabalho.

(BRASIL, 2004 – MINISTÉRIO DA SAÚDE – Portaria GM/198).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é um conceito político-pedagógico, que efetua relações orgânicas entre ensino, as ações e serviços, e entre docência e atenção à saúde, sendo ampliado na Reforma Sanitária Brasileira, para as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde.

A Educação Permanente em Saúde baseia-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. Caracteriza-se, portanto, como uma intensa vertente educacional com potencialidades ligadas a mecanismos e temas que possibilitam gerar reflexão sobre o processo de trabalho, autogestão, mudança institucional e transformação das práticas em serviço, por meio da proposta do aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de construir cotidianos e eles mesmos constituírem-se como objeto de aprendizagem individual, coletiva e institucional.

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde instituiu, no ano de 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS), para a formação e o desenvolvimento dos seus profissionais e trabalhadores, buscando articular a integração entre ensino, serviço e comunidade, além de assumir a regionalização da gestão do SUS, como base para o desenvolvimento de iniciativas qualificadas ao enfrentamento das necessidades e dificuldades do sistema.

A PNEPS tem como finalidade transformar as práticas do trabalho, com base em reflexões críticas, propondo o encontro entre o mundo da formação e o mundo do trabalho, através da interseção entre o aprender e o ensinar na realidade dos serviços. E para que essas ações sejam avaliadas os “instrumentos de gestão em saúde” são mecanismos que garantem o funcionamento do SUS em todos os seus níveis, como: Programação Anual de Saúde, Relatório Anual de Gestão e o Plano Municipal de Educação Permanente (PLAMEP).

No município de São Paulo a implementação, a coordenação, o desenvolvimento e o monitoramento das ações de Educação Permanente em Saúde são de responsabilidade da Escola Municipal de Saúde (EMS) e de suas unidades regionalizadas (EMSR), tendo por base a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Portaria 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004 – e Portaria 1996/GM, de 20 de agosto de 2007) e atendendo ao disposto na Resolução nº11/2016 (Conselho Municipal de Saúde, 20 de outubro de 2016).

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

A identificação das necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores do SUS deve-se traduzir na construção de processos educacionais que qualifiquem a atenção e a gestão, organizados em um Plano Municipal de Educação Permanente (PLAMEP). O PLAMEP é o resultado do planejamento coletivo das ações educativas para a Rede de Atenção à Saúde no âmbito municipal, constituindo-se em um instrumento de gestão que comporta as prioridades relativas às ações de educação para o trabalho em saúde dos diferentes territórios e regiões do Município.

Estas ações devem ser direcionadas a produzir uma reflexão sobre o processo de trabalho, a valorizar o “saber fazer” do trabalhador e a proporcionar a incorporação desses saberes como prática no cotidiano dos serviços, objetivando a melhoria da qualidade da atenção, a promoção da equidade e da integralidade do cuidado. As propostas inseridas no PLAMEP devem se orientar a compor um planejamento de educação na saúde, ou seja, produzir um encadeamento de ações com objetivos claros a serem alcançados de forma a responder ao problema identificado e prevendo formas de avaliação específicas.

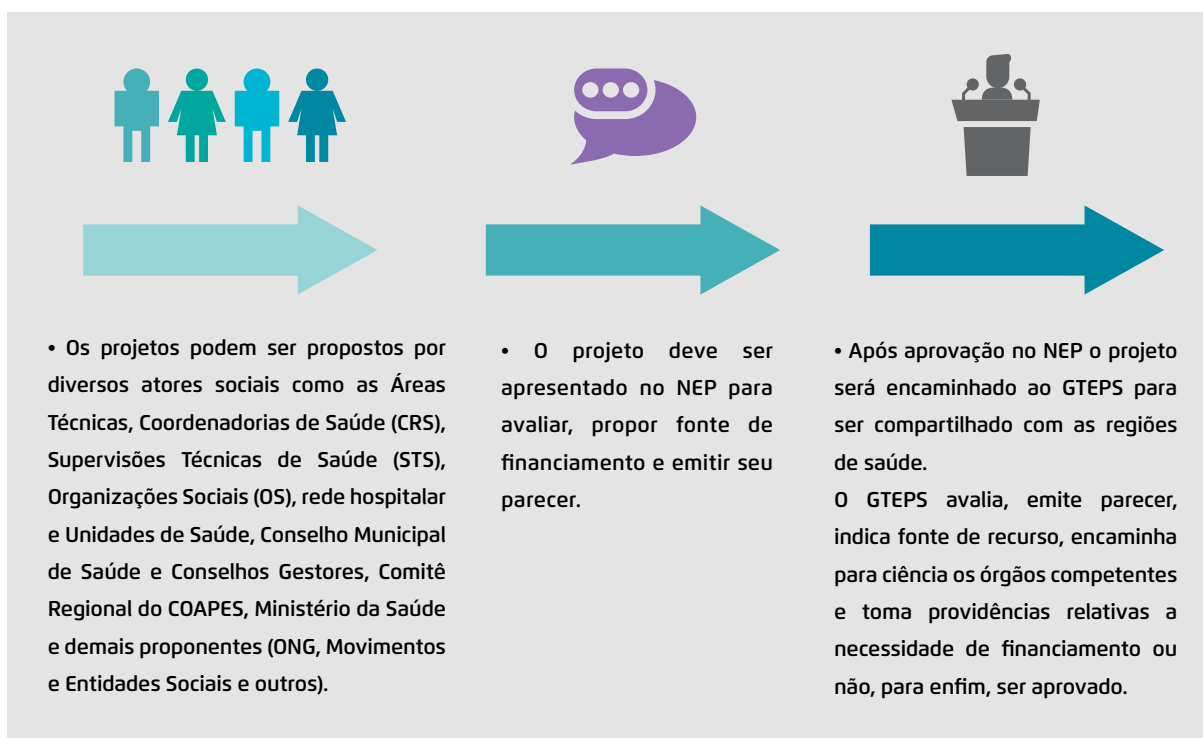
Sua elaboração tem como base as metas estabelecidas no Plano Municipal de Saúde (PMS) e na Programação Anual de Saúde (PAS). Considerando também os diagnósticos e prioridades locais, e seu monitoramento e avaliação devem integrar o Relatório Anual de Gestão (RAG), bem como nos demais instrumentos utilizados para monitoramento das Políticas de Saúde.

Neste sentido, o PLAMEP adere aos prazos e vigências preconizado pelos instrumentos de gestão do SUS e se constitui em ações com vigência quadrienal, execução e avaliação anual. Para que todo esse processo aconteça, há um movimento de ascendência que se inicia no território e segue para discussão e definição das prioridades nos Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEP) e em seguida vai para o Grupo Técnico de Educação Permanente em Saúde (GTEPS).

No âmbito regional, as Escolas Regionais dão início a análise das solicitações identificando as duplicidades e apresentam no NEP para avaliação, aprovação, proposta de financiamento, emitem um parecer e então, encaminham ao GTEPS, de acordo com a Resolução CMS nº 11/2016.

Esta resolução institui o processo de elaboração, aprovação e execução dos Planos de Educação Permanente, que possibilita a descentralização das decisões, dando maior autonomia às regiões, incluindo a participação dos conselhos de saúde na decisão, acompanhamento e prestação de contas das atividades realizadas e recursos utilizados.

Gráfico:
Etapas do Processo Decisório da Educação Permanente em
Saúde no município de São Paulo



Fonte: Baseado na Resolução CMS nº 11/2016.

NEP e GTEPS

Os Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEP) são as instâncias regionais responsáveis pelo planejamento, monitoramento, execução e avaliação das ações educativas. Dele participam gestores e trabalhadores, tanto da administração direta quanto das Organizações Sociais de Saúde, membros do conselho gestor e das Instituições de Ensino do território, tendo caráter deliberativo.

Já o Grupo Técnico de Educação Permanente em Saúde (GTEPS) é um fórum de discussão e pactuação de estratégias de educação permanente em saúde em todas as instâncias da estrutura organizativa da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), tendo junções consultivas junto ao Colegiado de Gestão Regional de São Paulo.

Tem como objetivo propor as diretrizes para a implantação e implementação da formação e do desenvolvimento dos recursos humanos na saúde em consonância com os princípios preconizados pelo SUS, com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e com os eixos prioritários da SMS, definidos no Termo de Compromisso da Gestão do Pacto pela Saúde.

O GTEPS é constituído por Plenária integrando um representante e um suplente de cada órgão e ente da SMS, constituído por membros permanentes e membros convidados, dependendo da pauta da reunião. As reuniões são coordenadas pela diretoria da Escola Municipal de Saúde (EMS) e realizadas mensalmente, as terceiras 5ª feiras do mês, no auditório da Escola.

Em 2019, aconteceram reuniões ordinárias nos meses de março, abril, maio, junho, setembro, outubro, novembro e dezembro com a participação dos coordenadores das seis Escolas Regionais e representantes de COVISA, AHM, HSPM e EMS, totalizando 250 participantes (somando todos os encontros). Uma média de 32 participantes por reunião.

ESCOLAS MUNICIPAIS DE SAÚDE REGIONAIS

No final da década de 90 e início dos anos 2000, pautado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Ministério da Saúde investiu no Programa de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) e na criação das Escolas Técnicas do SUS (ETSUS), transformando os Centros de Formação em Escolas de Saúde, em todo o território Nacional. No final de 2000, através da Portaria nº 1.298 do Ministério da Saúde, foi criada a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS) com o intuito de facilitar a articulação com as ETSUS e fortalecer a Educação Profissional em Saúde.

Como já percorrido na trajetória da EMS, em 2002, o município de São Paulo objetivando atender às determinações da política de recursos humanos do Ministério da Saúde, realizou adequações na estrutura organizacional do antigo CEFOR. Assim, o Núcleo de Formação do CEFOR foi transformado em Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (ETSUS - São Paulo).

Constituída com recursos financeiros provenientes do Ministério da Saúde, a ETSUS-SP iniciou vários cursos de formação técnica, porém, dadas às dimensões do município, a premissa de ter o local de trabalho como espaço de aprendizagem e a descentralização como um dos princípios do SUS, foram implantadas de modo descentralizado 07 (sete) Escolas Regionais, vinculadas pedagogicamente à sede e administrativamente às Coordenadorias Regionais de Saúde, do município. Estas foram criadas em 2005, e se tornaram gestoras do SUS em suas áreas de abrangência, com autonomia financeira e orçamentária.

Somente em janeiro de 2019, esta configuração fica instituída por meio de uma portaria municipal. Sendo que atualmente são 06 (seis) **Escolas Municipais de Saúde Regionais (EMSR)**, correspondendo às Coordenadorias Regionais de Saúde. As EMSR possuem um importante papel, sendo os principais elos entre a EMS e os territórios de saúde. É através das Regionais que são levantadas as demandas de educação permanente junto aos trabalhadores, e estas, são trazidas a EMS para que novos processos educativos sejam discutidos e implementados.



EMSR NORTE

EMSR OESTE

EMSR CENTRO

EMSR LESTE



EMS

**EMSR
SUDESTE**

EMSR SUL

Foto: Comunicação EMS/Divulgação



“

CENTRO

“Nós, da Escola Municipal de Saúde Regional Centro, temos boa parceria com a Escola Central. Diante do papel que ela desempenha, em fazer a discussão, alinhamento e apoio técnico das ações de Educação Permanente no município, nos sentimos contempladas no processo horizontal e de construção coletiva que resulta em ações adequadas para o nosso território.”

”

“

LESTE

“A Escola Municipal de Saúde - Sede é o grande articulador das ações de Capacitação com a visão geral da Secretaria Municipal da Saúde e um apoiador das Escolas Regionais nas ações de Educação Permanente desenvolvidas no território.”



Foto: Comunicação EMS/Divulgação

”

“

NORTE

“A Escola Municipal de Saúde Regional Norte apresenta hoje uma relação de parceria de “mão dupla” com a Coordenadoria Regional de Saúde, buscando sempre apoiar a Coordenadoria e as Supervisões Técnicas nas suas necessidades pedagógicas, sempre colaborando na estruturação dos cursos e capacitações desenvolvidas e recebendo apoio da Coordenação para desenvolvimento de todo trabalho necessário. Propiciar a educação continuada e a valorização dos profissionais é uma das principais prioridades do território, visando à integração do ensino e serviços através da EMS-Norte, tendo sempre os princípios do SUS como diretrizes.”

”



Foto: Comunicação EMS/Divulgação

SUDESTE

“Podemos dizer que a relação entre a escola central e as regionais é uma relação matricial na medida em que desta instância central, em consonância com as diretrizes da SMS/SP, são construídas as estratégias para a consolidação de um projeto de Educação Permanente em Saúde para o município de SP e para os trabalhadores da saúde. Entendemos o trabalho como princípio educativo e que a partir dele as pessoas produzem e desenvolvem suas capacidades e potencialidades.”



Foto: Comunicação EMS/Divulgação

OESTE

“A Escola Municipal de Saúde Regional Oeste funciona de certa forma como um espelho da Escola Central, pois reflete as necessidades do território e redimensiona as propostas da Escola Central para benefício da região. O fortalecimento das Escolas Regionais e o alinhamento entre elas foi fundamental para o sucesso das ações de Educação Permanente no município.”

Foto: Comunicação EMS/Divulgação



SUL

“A Escola Municipal Central possui uma relação hierárquica com as Escolas Municipais Regionais, e esta relação é muito importante, por que favorece o alinhamento das ações de Educação Permanente para todas as regiões de São Paulo, além de desempenhar uma posição estratégica com a visão global das atividades desenvolvidas em toda a cidade, favorecendo a otimização de recursos e a troca de idéias entre os diversos atores. A Escola Municipal Sul ainda tem o privilégio da localização próxima da Escola Central.”

Foto: Comunicação EMS/Divulgação





Em 2019, a Escola Municipal de Saúde alcançou resultados significativos, através de suas ações e capacitações oferecidas.

A cada solicitação, demanda, questionamento, proposta e capacitação desafiavam seus agentes a fazerem o melhor, a favor do aprimoramento dos trabalhadores da rede municipal de saúde.

Após um ano de múltiplas ações e iniciativas, as equipes da EMS apresentam dados quantitativos e qualitativos da instituição, assim como, a busca por novos desafios. Conheça as áreas da Escola Municipal de Saúde:

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Foto: Envato

A **Divisão Administrativa** da Escola Municipal de Saúde é o setor responsável pelos planejamentos e coordenações dos recursos humanos e orçamentários da instituição. É neste departamento que são realizadas as organizações e acompanhamentos das atividades exercidas pelos servidores, tendo como referência as diretrizes da Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP) da Secretaria Municipal da Saúde (SMS).

ÁREAS RELACIONADAS:

- Almoxarifado e Suprimentos
- Bens Patrimoniais
- Compras
- Contabilidade e Pagamentos
- Expediente
- Protocolo
- Recursos Humanos
- Reprografia e Apoio Logístico
- Tecnologia da Informação

A Divisão Administrativa também é responsável por promover o planejamento e organização estrutural do espaço físico, incluindo a orientação, coordenação das prestadoras de serviços terceirizadas e execução das atividades burocráticas da EMS e da Escola Técnica do SUS (ETSUS-SP). Além de monitorar os serviços de expediente, recepção, reprografia, zeladoria, vigilância, limpeza, copa, transporte, manutenção de equipamentos, instalações e agendamento de salas de aula.

Atualmente o departamento conta com um núcleo de orçamento, compras e finanças, que cumpre o propósito de gerir os recursos orçamentários e financeiros relacionados aos contratos, convênios, acordos, suprimentos, e ajustes.

É de responsabilidade da Divisão Administrativa, gerenciar as folhas e datas de pagamento de todos os funcionários, além de prestar contas a respeito dos contratos e convênios vinculados a EMS/ETSUS-SP, acompanhando e os mantendo atualizados.

Cabe ao setor receber e incorporar o patrimônio, e após esse processo distribuir atendendo as necessidades de todos. Administrar e monitorar as mudanças e substituições de equipamentos, e ainda analisar e avaliar equipamentos para baixa, como inservíveis, obsoletos, irrecuperáveis etc.

Anualmente a Divisão Administrativa da EMS participa na elaboração de um plano de ação que viabiliza as metas previstas para um determinado período. Essa elaboração está de acordo com a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei Orçamentária Anual (LOA), que estabelecem os valores e as circunstâncias em que a verba (disponibilizada pelo Governo Federal) deverá ser gasta.

A equipe da Divisão Administrativa da EMS tem um papel estratégico na gestão e manutenção da infraestrutura da Escola. Além disto, segue em andamento o processo de levantamento de necessidades, para realização do planejamento básico de 2020.

EVENTOS FUNCIONAIS

De competência operacional e gestão de pessoas, o setor de **Eventos Funcionais** tem atribuições operacionais e motivacionais, que geram resultados e insumos para a Diretoria na tomada de decisão e no seu planejamento estratégico.

Realiza serviços de atendimento, cadastro, solicitações (movimentação de pessoal, benefícios, apuração de tempo/aposentadoria), férias, recadastramento, agendamento de perícias médicas, conferência de pagamento, processo de estágios via CIEE, projetos de qualidade e bem estar no ambiente de trabalho, entre outras necessidades inerentes a vida funcional do servidor e desenvolvimento dos estagiários.

Dentro de um processo de proximidade e percepção de necessidades para estagiário, faz o controle do processo do desenvolvimento de habilidades e trabalho em equipe. Para atender tais necessidades, promove ações, seja através de uma boa comunicação e projetos que gerem a compreensão do servidor do impacto na carreira, pagamento, trabalho em equipe e planejamento das atividades. Durante o ano de 2019 o setor de Eventos Funcionais também realizou diversos eventos de integração de pessoal como aniversariantes do mês, festas temáticas e oficinas.

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

Foto: Envato

A **Divisão e Educação** é o setor responsável por desenvolver cursos e programas de formação, incluindo os cursos de capacitação, aperfeiçoamento e especialização, atendendo a todos os níveis de escolaridade, em concordância com as diretrizes estabelecidas pela Secretaria Municipal da Saúde (SMS). Além disto, tem como atribuição a elaboração de propostas para subsidiar a definição de políticas de educação profissional em saúde, no âmbito da SMS.

ÁREAS RELACIONADAS:

- ETSUS-SP
- Núcleo Escolar
- Núcleo de Educação em Urgência
- Educação à Distância:
<http://ead2.saude.prefeitura.sp.gov.br/>

Entre as principais atribuições presentes no Decreto 57.857/2017, especificamente no artigo 67, a Divisão de Educação possui a função de disseminar no município de São Paulo a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), com o intuito de compreender, em sua totalidade, os aspectos da formação, gestão, atenção à saúde e controle social.

Cabe à Divisão de Educação coordenar o processo de elaboração do Plano Municipal de Educação Permanente em Saúde (PLAMEP), junto às Escolas Regionais, COVISA, Autarquia Municipal Hospitalar, Hospital do Servidor Público Municipal (HSPM), Hospital Cachoeirinha e áreas Técnicas do Gabinete da SMS, bem como acompanhar, monitorar e avaliar a execução do PLAMEP da Secretaria Municipal da Saúde. Outra importante atribuição é a organização do processo de validação dos cursos para fins de promoção/progressão funcional dos servidores da SMS. Os projetos são analisados e avaliados pela equipe técnica da Divisão da Educação e remetidos ao órgão competente para a aprovação final.

NÚMERO DE CURSOS VALIDADOS NOS ÚLTIMOS ANOS



Dados dez. 2019. Fonte: Divisão de Educação - EMS.

Deste modo, a Divisão de Educação tem uma grande articulação com todas as áreas proponentes de cursos da SMS, sendo um grande desafio a realização do monitoramento de todas estas ações de capacitação. Também é de sua responsabilidade formular a proposta pedagógica dos programas e cursos desenvolvidos pela EMS/ETSUS-SP, definindo currículos especializados que atendam as necessidades regionais da Secretaria Municipal da Saúde, submetendo a direção desta instituição os planos de cursos, o calendário escolar, e o relatório de atividades realizados na ETSUS-SP, com posterior envio a Secretaria Municipal da Educação.

As ações educativas da Divisão de Educação são planejadas, monitoradas e executadas de forma integrada, que atendam aos interesses da Secretária Municipal da Saúde. Além disto, é encarregada de propor grupos de estudo e atividades específicas para a discussão de temas relacionados à saúde.

ESCOLA TÉCNICA DO SUS

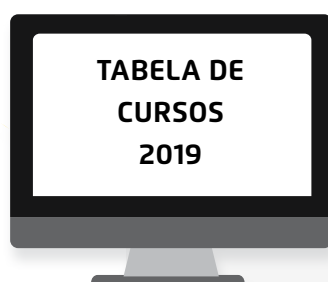
Vinculada a Divisão de Educação está a **Escola Técnica do Sistema Único de Saúde – São Paulo/ ETSUS-SP**, que tem como atribuição a oferta de Educação Profissional em Saúde no âmbito do SUS, bem como a oferta de cursos de aperfeiçoamento e especialização e atualização profissional.

Por meio da ETSUS-SP, compete a Divisão de Educação planejar, coordenar, executar e avaliar os cursos de educação profissional técnica de nível médio, na área da saúde, além de acompanhar, monitorar e avaliar os cursos e programas promovidos pela EMS/ETSUS-SP.

A Divisão de Educação mantém intercâmbio com outras escolas do governo, visando à construção de novos conhecimentos, gerindo e avaliando os cursos de educação profissional na área da saúde, por meio da ETSUS-SP.

NÚCLEO ESCOLAR

Apoiar os processos administrativo-pedagógicos relativos à vida escolar dos alunos matriculados nos cursos ministrados pela EMS é uma das principais funções do **Núcleo Escolar**. Cabe ao setor, manter atualizado o arquivo de legislação educacional, sistematizando a documentação necessária para a divulgação, inscrição, execução, acompanhamento, avaliação e certificação dos participantes nos cursos promovidos pela EMS. Traz ainda como desafio, a criação de um sistema de registro de todas as ações de formação, capacitação e desenvolvimento de pessoas no âmbito da Secretaria Municipal da Saúde. Além disto, o departamento é responsável por organizar e manter atualizada a escrituração escolar de acordo com a legislação vigente, ou seja, cabe ao Núcleo Escolar registrar de maneira sistemática todos os fatos relacionados aos cursos ministrados na EMS/ETSUS-SP.



20 Total de cursos	4.263 Horas de cursos	3.458 Alunos aprovados
130 Turmas nas modalidades:	107 Presencial	13 EAD
		10 Semi Presencial

OUTROS EVENTOS EAD			
Cursos para Atenção Básica		Cursos para Área Hospitalar	
06 Turmas	2.472 Inscritos	07 Turmas	838 Inscritos
Cursos para Residentes Médicos/Multi		Cursos para funcionários PMSP realizados por outras secretarias	
04 Turmas	65 Inscritos	10 Turmas	1.282 Inscritos
27 Total de cursos		4.657 Total de inscritos	

Dados dez. 2019. Fonte: Núcleo Escolar - EMS.

Compete ao Núcleo à sistematização dos documentos necessários para a divulgação, inscrição, execução, acompanhamento, avaliação e certificação dos participantes nos cursos promovidos pela EMS/ETSUS-SP. O processo de validação dos cursos é iniciado pela Divisão de Educação com a análise dos projetos e finalizado pelo Núcleo, visando à apresentação perante os órgãos competentes. Uma das tarefas mais relevantes é a verificação regular da documentação referente à matrícula e avaliação de alunos. Quando ocorrem casos especiais relacionados às matrículas, eles são encaminhados à deliberação do diretor da EMS/ETSUS-SP, por meio do Núcleo Escolar.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA



Começamos a falar de **Educação à Distância (EAD)** quando o Ministério da Saúde (MS) destacou a importância de fortalecer a educação permanente, disseminando e democratizando o conhecimento, em um processo contínuo de formação voltado para a área da saúde.

Em 2009, o EAD foi implantado pela Secretaria Municipal da Saúde dedicando-se a desenvolver e introduzir um sistema que permitisse atingir o funcionário no seu local de trabalho, durante o expediente, evitando assim, gasto desnecessário de tempo, custos de deslocamento e afastamento prolongado do trabalhador nas funções da secretaria.

A metodologia implementada tinha como filosofia dar ao interessado em oferecer um curso EAD, a liberdade e autonomia de todo processo, tendo sob sua responsabilidade o desenvolvimento do conteúdo, a montagem do curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Moodle) e a mediação online, com apoio de uma equipe especializada.

O Moodle é um software livre e gratuito de apoio à aprendizagem, utilizado mundialmente, em que seu desenvolvimento é feito de forma colaborativa por uma comunidade virtual. Ele fica disponível para o público em geral e pode ser baixado, modificado e atualizado por quem desejar. Sua construção é feita a partir de módulos, que permitem a customização de suas finalidades e de layout.

Um ano antes na Escola Municipal de Saúde (EMS), foi implementado um estúdio de gravações para a criação de vídeos destinado aos canais Rede SP Saudável – Cidadão, e Rede SP Saudável – Profissional, sendo o segundo atribuído aos trabalhadores da rede municipal de saúde, para atingir a educação permanente e a melhorar o atendimento na rede pública. Juntamente com essa implementação surgiu o Ensino à Distância que estava engatinhando de mãos dadas com o desenvolvimento web, na saúde pública municipal.

O setor EAD na Escola tem dentre suas atribuições à coordenação, orientação e execução de projetos relacionados à área de Ensino a Distância, bem como o monitoramento e desempenho da infraestrutura e dos meios tecnológicos disponíveis na EMS, passíveis de serem utilizados em atividades de EAD. O setor conta com uma equipe especializada responsável por produzir, organizar e gerir os conteúdos a serem disponibilizados na plataforma Moodle, com os profissionais de coordenação, assessoria pedagógico educacional, designer instrucional e motion designer.

Dentro do setor, o coordenador do curso e o conteudista são os profissionais que desenvolvem os conteúdos ministrados nas aulas, selecionando e reunindo os materiais, organizando e propondo dinâmicas, estratégias e recursos pedagógicos a serem desenvolvidos. O autor pode ou não acompanhar a tutoria sendo responsável por orientar a aprendizagem dos alunos, incentivar reflexão de forma crítica e coletiva, além de estimular e apoiar o aluno no desenvolvimento do curso, avaliando notas e comentando nas atividades desenvolvidas.

O desenvolvimento do conteúdo se inicia com reuniões entre o conteudista e o setor de EAD, onde o conteudista precisa organizar as temáticas do curso a fim de atingir o objetivo proposto, planejar a metodologia, o método avaliativo e os vídeos, se foram utilizados.

Para organizar esses passos e manter os arquivos históricos, foram criados instrumentos que parametrizam, agilizam e facilitam a concepção do curso por parte do conteudista na modalidade a distância. São eles: o plano de curso, matriz de conteúdo, matriz de atividades, matriz de vídeo.

Plano de curso é o primeiro documento produzido e vai auxiliar o conteudista na configuração do curso no Moodle e na montagem da apresentação para o aluno. Já a matriz de conteúdo é o documento que irá auxiliar o especialista a configurar o material na plataforma, planejar as datas em cada Módulo/unidade que serão liberados, disponibilizando um cronograma para o aluno.

A matriz de atividades ajudará na elaboração das atividades, e relacioná-las com ferramenta na plataforma, assim ele poderá obter uma visão geral do que será solicitado ao aluno em relação à carga horária estipulada. E por fim a matriz vídeo, que tem como objetivo auxiliar os conteudistas na organização dos vídeos que irá gravar e os assuntos que serão abordados.

Gráfico: Fluxo do processo de criação de cursos a distância
Avaliação do Processo



Fonte: Setor de Educação a Distância - EMS.

De 2009 – 2019 foram aproximadamente 30.800 alunos inscritos em mais de 110 cursos. Hoje contamos com mais de 25 mil estudantes cadastrados na plataforma em diversos cursos que são abertos periodicamente.

De fato, o surgimento do EAD foi uma quebra de paradigmas e também uma forma de dar oportunidades para o acesso universalizado da educação, podendo aprender onde estiver, em horário flexível, interativo, auto-explicativo e principalmente acessível.

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM URGÊNCIAS



O **Núcleo de Educação em Urgências (NEU)** foi estruturado em 2008 para preparar os profissionais que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU-São Paulo), obedecendo aos conteúdos educacionais determinados pela legislação pertinente (Portaria Ministerial nº2048/GM/MS), que padroniza e determina as cargas horárias mínimas que devem ser cumpridas para a capacitação de todos os profissionais deste serviço.

No programa de cursos são trabalhadas situações relativas às relações interprofissionais, interdisciplinares e interpessoais, permitindo maior eficácia no trabalho em equipe, que usualmente é necessário no atendimento humanizado dos pacientes em todos os serviços de saúde. São realizadas capacitações e atualizações dos profissionais e, também a produção e acompanhamento dos cursos de capacitação e atualização nas modalidades presencial, semipresencial e à distância.

No final de 2017, o NEU/SAMU-192 foi transferido para o prédio da Escola Municipal de Saúde, mas permaneceu subordinado ao SAMU. Em março de 2019 o NEU/SAMU foi regionalizado, sendo definido que a educação permanente dos profissionais do SAMU passaria a ser de responsabilidade da EMS e Regionais. Para isso, cada regional recebeu um enfermeiro e também materiais e equipamentos de treinamento para que as ações pudessem ser realizadas regionalmente.

Em julho de 2019, foi estruturado o Núcleo de Educação em Urgências (NEU) da EMS, subordinado à Divisão de Educação e responsável por organizarem um espaço de formação, capacitação, habilitação e educação permanente de recursos humanos para as urgências, conforme a Portaria Ministerial nº2048/GM/MS, ampliando assim, a área de atuação para além do Componente SAMU.

Durante o ano de 2019 a equipe do NEU organizou diversas capacitações tanto para o Componente SAMU, quanto para os Projetos da Rede que visa a ampliação da área de atuação do profissional, destacam-se:

Para o Componente SAMU:

- Curso de Atualização em SAV para Enfermeiros – EAD;
- Curso Intensivo de SAV para Enfermeiros – presencial;
- Curso de Capacitação em APH para Condutores e Auxiliares de Enfermagem – semipresencial;
- Capacitação para Condutores, Enfermeiros e Médicos do Programa SAMU Saúde Mental – semipresencial;
- Curso de IMV (Incidentes com Múltiplas Vítimas) – EAD;
- Curso de Emergências Obstétricas – SAV – EAD;
- Curso de Urgências Psiquiátricas – SAV – EAD;
- Urgências Psiquiátricas – SBV – EAD – em fase de elaboração de projeto para validação.

Para os Projetos da Rede:

- Capacitação Operação Baixas Temperaturas;
- Curso de Noções de APH para Enfermeiros e Médicos Residentes da COREME e COREMU - semipresencial;
- Programa com a COREMU: Curso de IMV (Incidentes com Múltiplas Vítimas) – EAD;
- Curso de Emergências Obstétricas – SAV – EAD;
- Curso de Noções Básicas de Primeiros Socorros – semipresencial para profissionais da SME.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO

Foto: Envaio

O **Núcleo de Documentação** tem por responsabilidade a organização e sistematização de documentos e materiais de interesse da saúde coletiva, produzidos pelas diversas unidades de saúde da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), ou adquiridos por meio de compra e doação. O setor também possui em seu acervo livros, teses, dissertações, folhetos, periódicos, vídeos e outros documentos não-convencionais.

ÁREAS RELACIONADAS:

- Biblioteca EMS
- BVS: <http://sms.sp.bvs.br/>



Além de todas as funções já citadas anteriormente, cabe ao departamento manter um acervo adequado ao Programa de Residência Médica, bem como dar acesso a bibliografia via internet, registrar a produção técnica, científica e de ensino produzida pela Escola Municipal de Saúde, e colaborar na coordenação das ações da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Neste ano o Núcleo de Documentação teve como principal atividade a elaboração da nova proposta de Projeto de Cooperação Técnica entre OPAS/OMS – BIREME/OPAS/OMS e a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, com o objetivo de realizar a Manutenção e Suporte Técnico-Metodológico da BVS Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (BVS SMS São Paulo) – Fase III. Esta ação tem o intuito de fortalecer a gestão do conhecimento e da informação na SMS-SP, orientando os processos de tomada de decisões com o melhor conhecimento disponível. Ainda em 2019, o núcleo desenvolveu a avaliação e seleção do acervo físico da biblioteca, com vistas a uma mudança física da Escola Municipal de Saúde, que acabou não acontecendo. Contudo, o departamento realizou o desbaste dos materiais bibliográficos em quantidades desnecessárias.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-SMS São Paulo) foi concretizada por meio de uma cooperação técnica entre o Centro Latino Americano e do Caribe em Ciências da Saúde - BIREME/OPAS/OMS e a Secretaria Municipal da Saúde. A BVS foi lançada em 23 de agosto de 2011, tornando-se a 1ª BVS de uma instância municipal do Brasil. Em 2012, a BVS SMS São Paulo recebeu em tempo recorde, o selo de certificação por cumprir os princípios que fundamentam o modelo BVS de provisão e acesso equitativo de informação em saúde.

Essa plataforma busca formar um espaço de disseminação da produção técnica metodológica, científica e de ensino, visando preservar sua memória e constituindo um repositório institucional da Secretaria Municipal da Saúde.

O seu acesso é livre, gratuito e equitativo, que agrega valor às competências dos profissionais permitindo que as tomadas de decisões e a formulação de políticas de saúde sejam baseadas em informações atualizadas, colaborando assim para um processo de troca, criatividade, responsabilização e enriquecimento.



Imagem ilustrativa

*Em 2019 o
Portal da BVS
teve mais de
423 mil
acessos.*

(Dados de janeiro a setembro)

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

Foto: Envato

Responsável pela visibilidade e disposição de informações da Escola Municipal de Saúde (EMS), o **Núcleo de Comunicação** desenvolve o planejamento da divulgação dos cursos oferecidos, gravação de vídeo aulas para os cursos em EAD, cobertura das ações dos setores da EMS, produção de material gráfico, padronização e identidade visual de todas as publicações e materiais audiovisuais, consolidando a imagem da Escola.

ÁREAS RELACIONADAS:

- Comunicação Institucional
- Filmagem e Edição de Vídeos
- Design Gráfico
- Redes Sociais
- Assessoria de Imprensa

A atuação do Núcleo de Comunicação é integrada junto a Assessoria de Comunicação (ASCOM) da SMS, dispondo sobre a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços correspondentes, seguindo suas diretrizes comunicacionais.

De acordo com essas diretrizes:

- As ações devem proporcionar ao cidadão o direito à informação;
- Deve haver a construção de espaços permanentes de diálogo e articulação entre os órgãos e as entidades, assim como a sua comunicação com a sociedade;
- O direito à informação constitui um dever do Governo e um direito do cidadão, favorecendo a legitimação, a execução e a difusão de políticas públicas.

O público-alvo do Núcleo de Comunicação abrange aproximadamente 80 mil trabalhadores da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS), entre Administração Direta, Organizações Sociais e também Conselheiros Municipais.

Para alcançar esse público o Núcleo faz uso de tecnologias inovadoras para fomentar a modernização do sistema de comunicação, tendo como pressupostos a interação, a integração e a participação dos trabalhadores da saúde no processo educativo. Para tanto, é fundamental acompanhar as inovações tecnológicas e evoluir com elas utilizando os meios de comunicação como potencial transformador, fazendo com que os trabalhadores do SUS percebam-se como protagonistas e corresponsáveis por esse processo de construção. Com o objetivo de consolidar a imagem da EMS e de garantir canais de integração, interação e participação na construção e na gestão do conhecimento, o Núcleo é responsável:

1. Pela visibilidade e disposição de informações, desenvolvimento do planejamento da divulgação dos cursos de formação, capacitação, especialização, assim como a rotina de eventos como seminários, congressos e afins;
2. Produção de material gráfico padronizado e identidade visual de todas as áreas da EMS;
3. Gerenciamento e alimentação das Redes Sociais (Facebook e Instagram), Site oficial da EMS, Comunicados, Boletins, Notícias, Calhaus, envio de E-mail Marketing.
4. Gravação e edição das produções audiovisuais que alimentam a plataforma de Ensino à Distância da Escola Municipal de Saúde;
5. Gerenciamento e criação de conteúdo do Canal Profissional no Youtube, que veicula aulas abertas, palestras, entrevistas, notícias, campanhas e conteúdo educativo da área da saúde.
6. Comunicação Interna (Endomarketing), desenvolvendo junto ao setor de RH ações que promovam melhora no ambiente de trabalho, proporcionando atividades que integrem os trabalhadores do local.

A Comunicação da Escola Municipal de Saúde busca abranger e se envolver em todos os setores a fim de promover a produção de conteúdos que tenham apelo com os trabalhadores da saúde, utilizando de maneira eficaz todos os veículos de divulgação: Redes Sociais, Site Institucional, Canal Profissional, Biblioteca Virtual em Saúde, Tele-Educação e Ambiente Virtual de Aprendizagem. Visando padronizar discursos, posicionamentos, linguagem, estilo textual e o visual de cada veículo, considerando as diretrizes da Escola e dando ênfase aos objetivos pedagógicos da Educação Permanente da EMS.



REDE SÃO PAULO SAUDÁVEL

Em 2008 na Secretaria Municipal da Saúde, foi inaugurada a Rede São Paulo Saudável, um instrumento para a disseminação do conhecimento, visando contribuir para a qualificação e formação profissional dos trabalhadores do SUS. A rede possuía três canais de TV, sendo eles: o Canal Cidadão, o Canal Profissional e o Canal Interativo; tendo um estúdio instalado na SMS e outro no antigo CEFOR (EMS). Na época, sua implantação foi considerada um marco na modernização das ações educativas e de informação da SMS. O Núcleo de Comunicação era coordenador da programação do Canal Profissional. A Rede SP Saudável, por questões administrativas; teve parte desativada em 2017, permanecendo o estúdio e auditório com 98 lugares, estruturado para gravação de aulas, palestras entre outras atividades educativas e informativas, bem como a produção de materiais audiovisuais para subsidiar as atividades didático-pedagógicas da Escola Municipal de Saúde (EMS).

PLANO DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Através das redes sociais da Escola o Núcleo busca ser um canal de comunicação, informações sobre cursos e outras ações da EMS e, conseqüentemente, de integração com os trabalhadores da saúde.

• PROJETOS AUDIOVISUAIS



Canal Profissional: www.youtube.com/redesaopaulosaudavel

É um canal educativo no Youtube que veicula aulas abertas, palestras, entrevistas, campanhas e notícias. Seu objetivo é transmitir conteúdo educativo da saúde a fim de melhorar a capacitação dos trabalhadores por meio da Educação a Distância, impactando na melhoria do atendimento ao cidadão. Contribuir para a elaboração dos cursos do EAD com vídeo-aulas.

983.071		8.467		108
Visualizações do canal		Inscritos		Total de vídeos
2012 - 2019		até 2019		produzidos em 2019

Gráfico: Visualizações no Canal Profissional



Fonte: YouTube

• DESIGN GRÁFICO

Esta área é de extrema importância pois por meio dela conseguimos unificar a linguagem visual da Escola, integrando todas as mídias com uma identidade única, exclusiva, original e moderna, de forma que a imagem da instituição se torne atraente e visualmente marcante através da identidade que queremos passar nos materiais gráficos da EMS e nos nossos canais de comunicação. A comunicação busca mostrar ao trabalhador da saúde que ele é importante para a instituição, entregando materiais com design agradável, atraentes e sempre muito bem apresentados.

• REDES SOCIAIS

Em 2019 a estratégia foi a intensificação da integração entre as redes sociais (Facebook e Instagram) e os outros canais (site institucional, BVS, Tele-Educação e AVA); postagens seguindo as tendências visuais do meio digital; atualização periódica de acordo com programação semanal; posts contendo ações e produções da EMS, eventos e datas comemorativas da área da saúde e o acompanhamento dos relatórios pelo Google Analytics. As redes sociais que fazem parte dos projetos online do Núcleo de Comunicação da Escola Municipal de Saúde são:



Facebook: www.facebook.com/EscolaMunicipaldeSaude

182

Número de publicações
no ano de 2019

772

Média de visualização
mensal

3.657

Inscritos
até 2019

(Crescimento de 40% em relação a 2018)



Instagram: www.instagram.com/escolamunicipaldesaude.sp/

167

Número de postagens
em 2019

342

Seguidores

54

Postagens
comentadas

2.966

Números de curtidas
nas postagens de 2019

• SITE INSTITUCIONAL

O site institucional da EMS é uma referência para notícias na área de capacitação e de formação dos trabalhadores do SUS no município de São Paulo e uma fonte para acompanhamento das ações promovidas pela Escola. Nele são publicados sub-páginas dedicadas às áreas ou projetos da EMS como: Rede Escola, COAPES, Projeto Rede Sampa, COREMU, 8ª COREME, entre outros. A cobertura das atividades promovidas pela EMS, interna e externamente é feita através da elaboração de matérias jornalísticas, fotográficas e entrevistas, veiculadas através do site. Em 2019, o site recebeu mais de 50.480 visitas e a publicação de 40 matérias.

• CAMPANHAS

Ao longo de 2019 a comunicação da EMS promoveu algumas campanhas e datas comemorativas da área da saúde ou de grande relevância social para proporcionar engajamento, reflexão e identificação com os temas abordados. As peças foram desenvolvidas dentro de um tema e conceito, que integrem redes sociais, materiais gráficos, matérias para o site, vídeos e atividades com os trabalhadores internos. Além das campanhas pontuais, a Comunicação participa juntamente com o setor de Eventos Funcionais na elaboração de festas temáticas e promoção de comunicados e sinalizações internas, através de convites, email marketing, cartazes, etc. Veja algumas peças criadas:



**VOCÊ É A MELHOR
PESSOA PARA DIZER
QUAL É A SUA COR.**

Minha COR ☐

EU DECLARO

Branco • Preto • Amarelo • Pardo • Indígena

O quesito cor é um importante dado que auxilia no planejamento de políticas públicas que possam atender toda a população com equidade. A sua cor deve ser declarada por você, a única pessoa que tem propriedade para saber sobre sua origem e identidade.*

* Caso a pessoa seja incapaz de responder, fica a cargo de seu responsável informar.



Minha Cor Eu Declaro

A campanha "Minha Cor Eu Declaro", foi criada em parceria com a Divisão de Educação da EMS e a Área Técnica de Saúde da População Negra (SMS), visando sensibilizar os agentes e profissionais de saúde na hora do preenchimento do formulário de identificação de Raça/Cor. A campanha contou com o desenvolvimento da identidade visual dos cartazes que foram distribuídos em todos os equipamentos de saúde que preenchem o cartão do SUS e, na produção de vídeos sobre a importância da autodeclaração.



Pais & Filhos - Uma ligação de amor

A campanha "Pais & Filhos - Uma ligação de amor", foi desenvolvida em comemoração ao Dia dos Pais. O vídeo envolveu histórias emocionantes onde profissionais da EMS contaram sobre sua relação afetiva e/ou uma lembrança com seu pai.



Aprendi sendo Mãe

Criação para as redes sociais em comemoração ao Dia das Mães.



Pare um pouco: Cuide de você!

Campanha do mês de Outubro, alertando sobre os cuidados da saúde da mulher.



Você é o Tipo de Alguém!

Campanha de conscientização do Dia Mundial do Doador de Sangue.



Novembro Azul Viva Bem

Campanha do mês de Novembro, alertando sobre os cuidados com a saúde do homem.

NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS

Foto: Envato

A **Comissão Municipal de Residências (COMURE)** é a instância máxima de gestão dos Programas de Residência Médica, Multiprofissional e em Área Profissional na SMS. Estes programas são reconhecidos pelo MEC e seguem as normativas emanadas por estes órgãos federais, enunciado como um curso de especialização *lato sensu*, que ao término deste, titula o aluno Especialista na área correlata, dependendo da sua categoria profissional. De acordo com a legislação, é necessário que os Programas de Residência tenham uma Comissão por hospital para a Residência Médica (COREME), e uma única comissão para a Residência Multiprofissional e em Área Profissional (COREMU). As COREMES e a COREMU ficam sob a égide da COMURE.

No município de São Paulo há 08 COREMES sendo 07 delas localizadas em hospitais e a 8ª COREME (Residência em Rede), sediada dentro da Escola Municipal de Saúde, por ter uma lógica de cenários de prática em Rede de Atenção à Saúde. Também nas dependências da EMS ficam a COMURE e a COREMU.

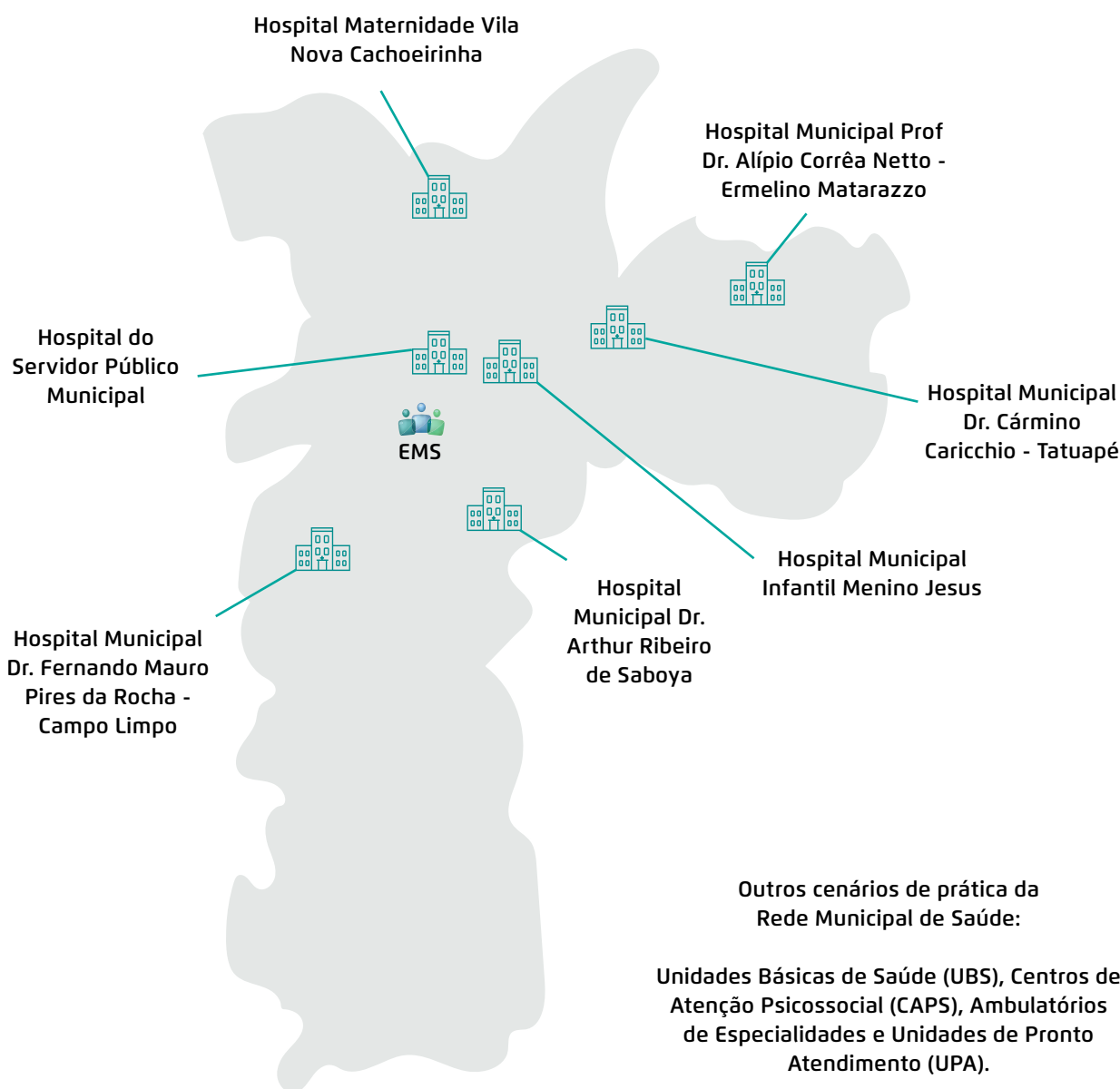
A Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo forma por ano (desde 1974), na modalidade Residência Médica, até 396 médicos, em 26 diferentes especialidades e 06 áreas de atuação. Já a modalidade Residência Multiprofissional e em Área Profissional, forma até 70 profissionais residentes. Destas:

- 08 distribuídos nas áreas de Buco-Maxilo-Facial (desde 1983);
- 62 nas áreas de Urgência e Emergência, Terapia Intensiva, Neonatologia e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, desde 2015, abrangendo as categorias: Enfermeiro, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Psicologia, Serviço Social, Farmacêutico, Nutricionista, Terapeuta Ocupacional, Biólogo e Educador Físico.

A carga horária é de 60 horas semanais com dedicação exclusiva durante o período de residência, que podem ser de 2 ou 3 anos, em locais como hospital, pronto socorro, UBS, ambulatório, centro cirúrgico, Unidades de Terapia Intensiva (UTI), enfermaria, entre outros cenários.

No ano de 2019 o Núcleo de Residências efetuou a matrícula da SMS para os residentes nas áreas da saúde. A seleção pública foi realizada pela IDECAN com a supervisão da Comissão Municipal de Residências (COMURE) durante 06 períodos. Sendo 05 períodos para Residência Médica e 01 para Residência Multiprofissional e em Área Profissional em Saúde.

Foram convocados 2.708 candidatos - uma média de 400 candidatos por período - com efetivação de 443 matrículas e 676 candidatos na lista de espera.



COAPES

Foto: Envato

A Constituição Brasileira de 1988 em seu artigo 200 traz que ao Sistema Único de Saúde compete, além de outras atribuições, ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde. Nesse sentido é possível apontar marcos importantes para a formação de profissionais e trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS) como as diretrizes curriculares para os cursos da área da saúde que foram aprovadas entre 2001 e 2004, cujo objetivo é construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos contemporâneos, para atuarem com qualidade e resolutividade no SUS. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde de 20 de agosto de 2007, a Lei 12.871, de 22 de outubro de 2013 que institui o Programa Mais Médicos, ambas com o objetivo de fortalecimento da formação e desenvolvimento de atuais e futuros trabalhadores e ainda a Portaria Interministerial 1.127 de 04 de agosto de 2015 que institui as diretrizes para a celebração dos **Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES)**, para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde.

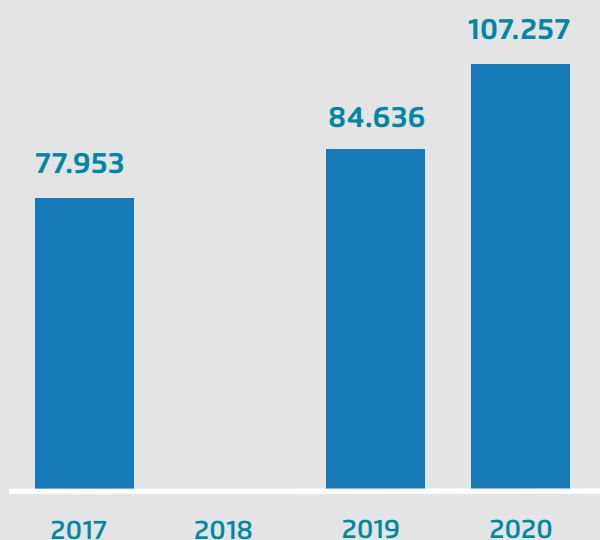
O COAPES tem entre seus princípios a formação de profissionais de saúde em consonância aos princípios e diretrizes do SUS, tendo como eixo a abordagem integral do processo de saúde-doença, e como objetivos garantir o acesso a todos os estabelecimentos de saúde sob a responsabilidade do gestor da área de saúde como campos de estágio e cenário de práticas para a formação no âmbito da graduação e da residência em saúde e estabelecer atribuições das partes relacionadas ao funcionamento da integração ensino-serviço-comunidade.

A Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo em 2016 publica a Portaria 1688 que institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino–Saúde e a Portaria 1708 que fixa as normas para formalização do COAPES e a concessão dos campos de atuação para os estágios obrigatórios e residências.

Em janeiro de 2019 ambas as portarias foram substituídas pela Portaria 62.2019 SMS.G vigente até os dias atuais. Essa Portaria define como atribuições do município a definição da oferta de campos de estágios e de cenários de práticas, adequação das contrapartidas e o monitoramento do desenvolvimento dos estágios e residências.

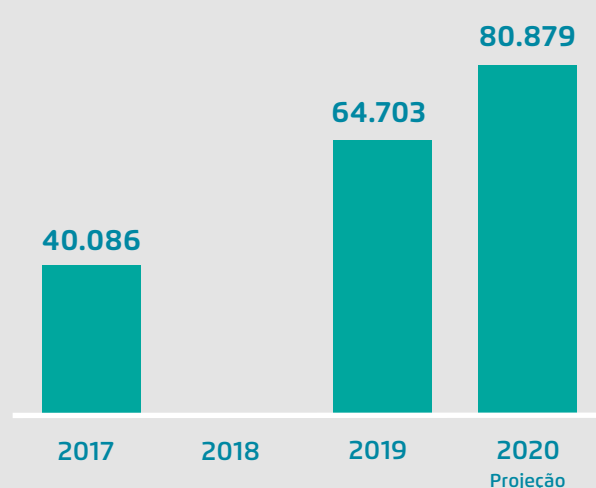
O município de São Paulo tem aproximadamente 90 instituições de ensino (IE) com adesão ao COAPES já formalizada. Essas IE em 2019 pediram 84.636 campos de estágio obrigatórios dos quais efetivamente foram pactuados 64.703. Para 2020 foram mais de 107.000 solicitações com uma previsão de pactuação final de 80.800.

Gráfico:
Solicitações Estágio Obrigatório



Fonte: Banco de Dados COAPES EMS

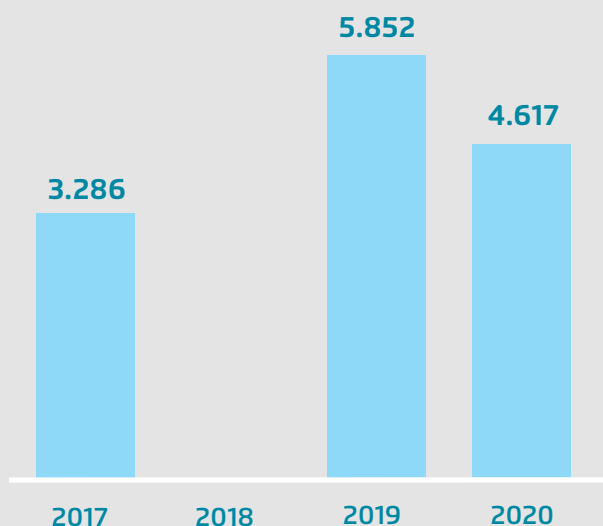
Gráfico:
Pactuações Estágio Obrigatório



Fonte: Banco de Dados COAPES EMS

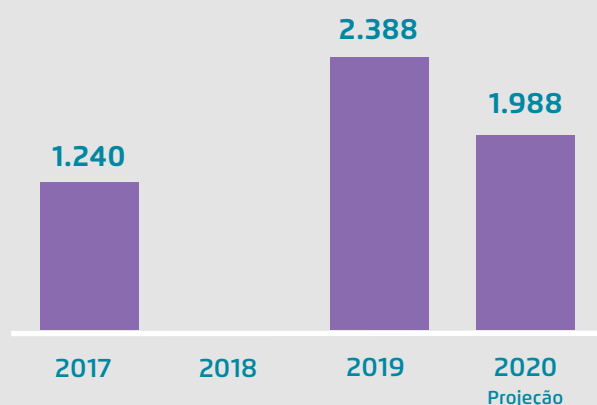
Para cenários de práticas para residências em 2019 foram solicitados 5.852, os quais foram efetivamente pactuados 2.388. Para 2020 tivemos pedidos de 4.617 cenários com uma previsão de pactuação final de aproximadamente 2000.

Gráfico:
Solicitações para Residência Médica e Multi



Fonte: Banco de Dados COAPES EMS

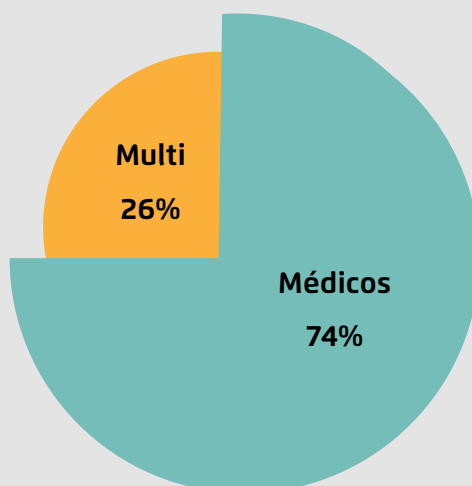
Gráfico:
Pactuações Residência Médica e Multi



Fonte: Banco de Dados COAPES EMS

Para os cenários de práticas em 2019, 74% das solicitações foram para residência médica e 26% para residência multiprofissional e em área profissional.

Gráfico:
Residentes COAPES



Fonte: Banco de Dados COAPES EMS

As contrapartidas de 2019 das IE privadas foram utilizadas para adequação da assistência com a compra de mobiliários para Unidades de Saúde que passaram por reforma recentemente. Entre as aquisições podemos citar mais de 280 mesas ginecológicas, 1600 longarinas e 1400 escrivaninhas entre outras.

No Hospital do Servidor Público Municipal foi inaugurado o Serviço de Referência em Saúde da Mulher Servidora com investimento em adequações, equipamentos e mobiliários, como armários, mesas, cadeiras e mesas ginecológicas, sendo estes adquiridos via contrapartida do COAPES.

As melhorias contemplam, ao todo, 771 m², sendo 665 m² do Ambulatório da Saúde da Mulher e 106 m² do corredor da unidade. A reforma do Pronto Socorro do Hospital e Maternidade Escola Vila Nova Cachoeirinha está sendo planejada também como contrapartida do COAPES.

As instituições de ensino públicas, como contrapartida, colaboram com o município no compartilhamento do saber. Várias iniciativas importantes para o município estão sendo desenvolvidas, entre elas podemos citar a parceria com a USP que vem desenvolvendo o curso de Emergências Clínicas, cujo público alvo são médicos e enfermeiros.

Esse é um curso pedido pelo Senhor Secretário Municipal da Saúde para qualificação dos atendimentos de urgência e emergência. Será por educação à distancia, com aulas gravadas por professores da faculdade de medicina da USP com apoio da Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas e a parte prática desenvolvida por trabalhadores do município que serão capacitados por professores daquela instituição.

Muitos são os desafios do COAPES/SMS/SP pela grandeza dos números que o envolvem, mas para 2020 talvez possamos dar como destaque a aproximação com as instituições de ensino no sentido estimular o debate sobre a formação com o objetivo de fortalecer a qualificação profissional dos trabalhadores da área, visando a transformação das práticas de saúde, em direção ao atendimento dos princípios fundamentais do SUS, a partir da realidade local e da análise coletiva dos processos de trabalho.

EXPEDIENTE

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE ESCOLA MUNICIPAL DE SAÚDE

Prefeito de São Paulo

Bruno Covas

Secretário Municipal da Saúde

Edson Aparecido dos Santos

Chefe de Gabinete

Armando Luis Palmieri

Secretária-adjunta

Edjane Maria Torreão Brito

Diretoria da Escola Municipal de Saúde

Rosana Cristina Poli Casagrande Garcia

Convidados

Carmen Tereza Gonçalves Trautwein

Escolas Municipais de Saúde Regionais

Produção

Núcleo de Comunicação EMS

Waleska Kethury Pereira Rodrigues - Coordenadora

Renata Colombini Puosso - Diagramação e Layout

Amanda Vecchio - Layout

Antonio Carlos da Cruz Zacarias

Oswaldo Meireles Silva Junior

Rodrigo Ginevro

Jamile Haydee Cuvero

Maryane Rodrigues Sales Pereira

Edição/ Revisão

Betina Black Dalarmelino

Lucia Langanke de Oliveira

Renata Colombini Puosso

Waleska Kethury Pereira Rodrigues

Maryane Rodrigues Sales Pereira

Crédito Fotos/ Imagens

Núcleo de Comunicação EMS/ Divulgação

Banco de Imagens Envato

ESCOLA MUNICIPAL DE SAÚDE (EMS)

COAPES

Lúcia Langanke de Oliveira

Thiago Mattos

Rafaella Bastos Pessoa

Maria Helena Simone Abate

Estagiário: Marcus Vinicius Rodrigues

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Maria Auxiliadora Barruffini Giglio

Monica Janaina Sampaio de Oliveira

Informática - estagiário: André Luiz Malvezzi Reis

Informática - estagiário: Isaac Fabricio

Apoio Logístico

Iranda Francisca

Carlos Alberto Mesquista

José dos Passos Gomes Pereira

Protocolo

Valdir de Araujo Carneiro

Juarez Purcena Gonçalves

Recursos Humanos

Anny Kalizia Tabosa Barroso

Gráfica

Carlos Alberto Mesquista

José dos Passos Gomes Pereira

Financeiro

Raquel Alves de Lima Ceconelli

Hideko Kawata Miura

Lea Moreira

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

Betina Black Dalarmelino

Fátima Madalena de Campos Lico

Maria do Carmo Sales Monteiro

Edyra Damasceno da Costa e Silva

ETSUS: Nilva Tiyomi

ETSUS: Claudia Regina Graziano de Moraes e Abreu

Estagiária: Maria Cristina Bodini

Núcleo Escolar

Angela Maria Alberton

Leonardo Henrique Vieira da Silva

Samuel Ometto

Estagiária: Nathalia Yuri Saito

Núcleo de Educação em Urgência

Denise Santos Vilella

Lucimar Aparecida Françoso

Simone Valentim

Maria Elisa Diniz Nassar

Ensino a Distância

Vera Lucia Monteiro Perdigão

Decio Trotta Junior

Lidiane Teixeira Leite

Estagiária: Maria Eduarda Deszo da Silva

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO

Marine Fumiyo Otake Arakaki

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

Waleska Kethury Pereira Rodrigues

Antonio Carlos da Cruz Zacarias

Jamile Haydee Cuvero

Rodrigo Ginevro

Amanda Vecchio

Renata Colombini Puosso

Oswaldo Meireles Silva Junior

Estagiária: Maryane Rodrigues Sales Pereira

COMISSÃO MUNICIPAL DE RESIDÊNCIA

Ana Zollner

Darci Pinheiro

8ª COREME

Paulo Marcelo Nooum Mazaferro

Renata Luciana Hasegawa Fregonezi

José Francisco Rinaldi

Marcia Afonso

Viviane Cristina R. Moreira

Roberto Stirbulov

Roberto de Carvalho

Marcelo Bruno Generoso

Estagiária: Hellen Cristina Maciel Cardoso

Residência Multiprofissional (COREMU)

Valnice de Oliveira Nogueira

Claudia Silva Pagotto Cassavia

ESCOLA MUNICIPAL DE SAÚDE REGIONAL (EMSR)

Norte - Coordenadora: Jacqueline Drumond

Centro - Coordenadora: Tania Gonçalves Vieira Caçador

Leste - Coordenadora: Rosângela C. Araújo da Silva

Oeste - Coordenador: Luis T. Takahashi

Sudeste - Coordenador: Celso Galhardo Monteiro

Sul - Coordenador: Marcelo Scrocco

ABREVIATURAS E SIGLAS

AS SIGLAS ESTÃO LISTADAS POR ORDEM ALFABÉTICA.

AHM	Autarquia Hospitalar Municipal
APH	Atendimento Pré Hospitalar Avançado
ASCOM	Assessoria de Comunicação da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEDEPS	Centro de Desenvolvimento Ensino e Pesquisa em Saúde
CEFOR	Centro de Formação dos Trabalhadores da Saúde
CESGEC	Coordenadoria de Educação em Saúde e Gestão do Conhecimento
CIEE	Centro de Integração Empresa-Escola
COAPES	Contratos Organizativos de Ação Pública de Ensino-Saúde
COGEP	Coordenadoria de Gestão de Pessoas
COMURE	Comissão Municipal de Residência
COREME	Comissão de Residência Médica
COREMU	Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde
COVISA	Coordenaria de Vigilância em Saúde
CRS	Coordenadorias Regionais de Saúde
EAD	Educação à Distância
EMS	Escola Municipal de Saúde
EMSR	Escola Municipal de Saúde Regional
EPS	Educação Permanente em Saúde
ETSUS	Escola Técnica do Sistema Único de Saúde
GTEPS	Grupo Técnico de Educação Permanente em Saúde
HSPM	Hospital do Servidor Público Municipal
IDECAN	Instituto de Desenvolvimento Educacional
IE	Instituições de Ensino
IMV	Incidentes com Múltiplas Vítimas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LOA	Lei Orçamentária Anual
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MS	Ministério da Saúde
NEP	Núcleos de Educação Permanente em Saúde
NEU	Núcleo de Educação em Urgências
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
OS	Organizações Sociais
PAS	Programação Anual de Saúde
PICS	Práticas Integrativas e Complementares
PLAMEP	Plano Municipal de Educação Permanente
PLE	Programa de Formação em Larga Escala
PMS	Plano Municipal de Saúde
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PPA	Plano Plurianual
PROFAE	Programa de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem
RAG	Relatório Anual de Gestão
RET SUS	Rede de Escolas Técnicas do SUS
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SAV	Suporte Avançado de Vida
SBV	Suporte Básico de Vida
SME	Secretaria Municipal de Educação
SMS	Secretaria Municipal da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
USP	Universidade de São Paulo
UTI	Unidades de Terapia Intensiva

Ficha catalográfica

S241r São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde. Escola Municipal de Saúde

Relatório de Gestão: Escola Municipal de Saúde: 2019 / Secretaria Municipal da Saúde, Escola Municipal de Saúde.

São Paulo: SMS, 2019.

52p.

1. Relatório de Gestão. 2. Serviços de Saúde. I. Título. II. Escola Municipal de Saúde.

CDU-614.2

Escola Municipal de Saúde
Rua Gomes de Carvalho, 250 - Vila Olímpia
São Paulo - SP - CEP: 04547-001
Fone/Fax: (11) 3846-4569

Acompanhe a EMS no Site e nas Redes Sociais



prefeitura.sp.gov.br/saude/ems



[/EscolaMunicipaldeSaude](https://www.facebook.com/EscolaMunicipaldeSaude)



[/canalprofissional-sms-sp](https://www.youtube.com/canalprofissional-sms-sp)



[@escolamunicipaldesaudesp](https://www.instagram.com/escolamunicipaldesaudesp)





Escola
Municipal
de Saúde



CIDADE DE
SÃO PAULO
SAÚDE